

Escritório de Cabral mantém clientes

BRASÍLIA — Ao contrário da ex-ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello que foi obrigada a fechar as portas do Instituto Brasil depois da publicação do livro *Zélia, uma Paixão*, o advogado Bernardo Cabral garante que continua com trabalho de sobra. “Minha clientela não se afastou, muito pelo contrário”, diz o ex-ministro. No momento, ele se dedica aos processos de sua clientela e sonha com a campanha eleitoral de 1994. “Vou me candidatar ao Legislativo”, afirma Cabral.

Sua semana de trabalho é dividida entre os escritórios de Brasília e Rio, com escalas em solenidades em outros estados. Depois da publicação

do livro, Cabral passou a receber uma série de homenagens e condecorações, compromissos a que faz questão de comparecer acompanhado de sua mulher, Zuleide. Nos finais de semana, também com a mulher, prefere ir a Manaus. “Não posso perder o contato com o meu Estado. Gosto de estar perto dos meus eleitores”, justifica.

No escritório de Brasília, Bernardo Cabral divide o conjunto de dez salas com os sócios — dois ex-sub-procuradores da República, Osvaldo Flávio Degrazia e Clayton Rossi. Bem decorado e sofisticado, o escritório localiza-se num dos prédios mais novos de Brasília, que serve de sede para a

Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Cabral diz não saber qual é o valor do aluguel, que é rateado com os dois sócios. “Não é caro, é até razoável.”

Também não revela a clientela do escritório, especializada no acompanhamento de processos nos Tribunais Superiores. O ex-ministro promete voltar a fazer sustentações orais de suas causas em fevereiro, quando defenderá uma das partes envolvidas em uma disputa de propriedade do Rio Grande do Sul. Há duas semanas, ele abriu um processo contra a modelo Enoli Lara, que a exemplo de Zélia ameaça lançar um livro com detalhes do romance que teve com ele. (C.K. e T.C.)